

JFT 8.4.5.5

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE032756

QUEM inventou o telefone?. [s.n.t.]

QUEM INVENTOU O TELEFONE ?

Num volume de 288 paginas, que se vende ao preço de dez dolares, Giovanni E. Schiavo procura demonstrar que não é correto atribuir a invenção do telefone a A.G. Bell. A Bell Telephone Company e a Western Union teriam furtado a descoberta do italiano Antonio Meucci ("Antonio Meucci, Inventor of the Telephone" Vigo Press, 1958). A historia da tecnologia é uma disciplina ou ciencia relativamente nova, ainda em sua fase formativa, embora a propria tecnologia seja tão velha como o homem. Na verdade, para os pre-historiadores o que caracteriza rigorosamente o "homem" no mundo animal é precisamente sua capacidade de produzir artefatos. Essa historia ainda está grandemente penetrada no culto da personalidade. Seja porque em parte escrita sob influencia dos poderosos grupos que defendem patentes e privilegios, seja porque ao espirito humano satisfaz a criação de heróis ou homens diferentes, ou super-homens, seja ainda porque para os fins de leitura popular parece mais interessante o culto do herói do que o do espirito de cooperação, a verdade é que muito se tem falado dos genios em detrimento do homem comum que moureja nas equipes, ou que representa simples elo, todavia indispensavel, na cadeia dos conhecimentos. Revolver violentamente a historia da ciencia e da tecnologia é, pois, uma necessidade, para destruir mitos. Visto desse angulo, o livro de Schiavo tem grandes meritos. Mas na verdade ele procura substituir um "grande homem" por outro "grande homem", Bell por Meucci. O livro constitui forte arrazoado a favor deste ultimo, que nasceu na Italia em 1808 e em 1885 foi para Cuba, onde acumulou razoavel fortuna, em consequencia de suas descobertas no terreno da galvanoplastia. Em 1850 foi para Nova Iorque, onde passou a viver e ao mesmo tempo sustentar seu compatriota Garibaldi com os lucros de uma loja de velas e salames. Seus companheiros de negocio, nada escrupulosos, arruinaram-no entretanto. Entre 1850 e 1860 concebeu ele a idéia do "teletrofono", que procurou patentear em 1871, mas por falta de fundos só pôde obter um "caveat" em que se declarava estar ele trabalhando naquele assunto. Dois fatos servem de base à afirmação de que seu invento foi furtado: sua esposa vendeu seus modelos em 1871 quando ele se achava doente, e seus escriptos, assim como seus modelos experimentais, que ele deixara com a Western Union, desapareceram. Embora as citações feitas, de documentos oficiais e judiciais, indiquem plausivel a tese do autor do livro, a prova ainda é insuficiente para sustentá-la definitivamente, na opinião de alguns criticos. Seja lá como for, é uma contribuição importante para a historia da ciencia e serve para lembrar ao leitor um fato que jamais se deveria obscurecer: a invenção científica é um ato social complexo. E o livro de Schiavo dá bem idéia disso, através dos muitos caminhos que nos leva a percorrer desde os laboratorios e oficinas de muitos inventores até a Suprema Corte dos Estados Unidos. Historia semelhante poderia sem duvida repetir-se em relação a muitas descobertas e invenções. E é necessario que estes assuntos sejam assim aprofundados, evitando o historiadores da ciencia e da tecnologia seguir tranquilamente as estradas asfaltadas por tradições nem sempre das mais sinceras.